

Introdução

Este trabalho relata as ações educativas voltadas para a compreensão das condições socioterritoriais das unidades quilombolas dos Silva e dos Fidélis no município de Porto Alegre através da Cartografia Social e da promoção de uma educação geográfica para diversidade na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bahia e no Centro Diaconal de Ensino Luterano – Cedel. Objetivamos compreender a territorialidade das comunidades remanescentes de quilombos urbanos das Famílias Fidélis e Silva em Porto Alegre, por parte dos seus respectivos moradores, e estabelecer processos de significação do conhecimento e da cultura afrodescendente em escolas públicas próximas aos quilombolas escolhidos. A ação busca fortalecer a noção de territorialidade quilombola a partir da inter-relação entre diversos elementos socioculturais e espaciais revelados pelos educandos e por moradores quilombolas.

Desenvolvimento

Metodologicamente, o trabalho vem sendo desenvolvido a partir de oficinas político-pedagógicas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bahia abordando questões referentes à diversidade étnico-cultural, construindo mapas mentais do cotidiano e realizando trabalho de campo para espaços da cidade que fazem parte da territorialidade histórica do negro em Porto Alegre, enquanto no Cedel, até o momento, além das práticas político-pedagógicas já elencadas, estamos trabalhando com os Cadernos de Cultura de Paulo Freire, instrumento de ação para uma práxis educativa mais autônoma. Na atual etapa do projeto, a aproximação junto aos moradores das comunidades vem ocorrendo da observação participante.

Conclusões

O presente projeto foi concebido com a ideia de desenvolver ações educativas voltadas a compreensão do espaço vivido e de territorialidades das comunidades, buscando aproximar o ensino da realidade vivida pelos quilombolas. As atividades desenvolvidas ainda não permitiram ter uma noção de sua repercussão, como verificar se a ideia de compreensão comunitária pode desvelar sobre sua situação socioterritorial. Porém, a produção dos mapas mentais tem possibilitado explorar a percepção dos alunos sobre o seu meio, que envolve a contextualização socioespacial de seus percursos no bairro, entre lugar de moradia e escola. Em função de diferentes faixas etárias dos educandos, nota-se uma diversidade de compreensão do espaço vivido, proporcionando significados socioterritoriais importantes para o entendimento de vida comunitária. Nesse sentido, a atividade tem-se desdobrado na ideia de que estes mapas sejam falados. Posteriormente, vislumbramos articular essas falas a histórias de vida das famílias e conceber suas vinculações históricas e geográficas para se alcançar o fortalecimento de sua compreensão socioterritorial.